



## Liderança contemporânea e a formação da intelectualidade para superar os desafios

POR **JULIO GONÇALES**

Várias expressões têm sido usadas para definir as gerações que vieram se sucedendo: perdida, grandiosa, silenciosa, *baby boomers*, X, Y e Z. Diante da importância do estudo e análise dessa evolução, os líderes também deveriam refletir sobre o próprio papel na formação intelectual das pessoas.

As organizações absorvem capital humano de todas as gerações, mas, no Brasil, há uma característica crônica e comum a elas – o expressivo índice de analfabetismo funcional, em oposição à formação intelectual, e seus reflexos. Conforme o Índice Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF) de 2018, um em cada quatro trabalhadores brasileiros, na faixa entre 15 e 64 anos, é analfabeto funcional. A proporção é ainda mais alta entre os desempregados e os que procuram o primeiro emprego. Em todas as faixas etárias é significativa a proporção de pessoas no nível elementar. E, embora funcionalmente alfabetizados, mais de três a cada 10 brasileiros, entre 15 e 49 anos, têm fortes limitações no relacionamento com as demandas cotidianas de uma sociedade letrada.

Esse cenário reforça o papel social das lideranças empresariais na formação cultural e intelectual dos brasileiros, colaborando para a capacitação contínua em técnicas profissionais. Mas antes, precisam conhecer as novas ferramentas educacionais e as tendências do conhecimento válido para o mercado de trabalho.

Google, IBM e Apple decidiram que não vão mais exigir diploma universitário ao contratar novos funcionários (Infomoney, 14/9/2018). Ana Luisa Santos, da Khan Academy, afirma que já contratou pessoas sem diplomas e eram incríveis. “Optei por elas porque me apresentaram um portfólio do que tinham feito – e aquilo foi mais que suficiente. Vejo uma tendência clara de que o que está no papel não será tão importante quanto o que você pode executar e provar que sabe fazer”, explica. Felipe de Matos, da Kroton, observa que a importância do diploma ainda é enorme e muito simbólica no Brasil: “Estudar e não ter diploma é sinônimo de fracasso. É uma conquista ter o pedaço de papel do ensino superior”. Outro

elemento desse debate é o mundo virtual, seus males e benefícios na formação da intelectualidade. É notório o alcance da informação digital e a possibilidade de qualificação por métodos virtuais.

Esse cenário revela os maiores desafios, atuais e futuros, da formação de lideranças, visando o aumento da capacidade competitiva das organizações e a prosperidade social. Para que o líder possa agir sobre as demandas intelectuais, é preciso ordenar e planejar esses anseios. A virtude da ordem não implica o “autoritarismo” imposto a terceiros, e sim a ordenação de pensamentos, palavras, atos e decisões, pessoais e profissionais. Pressupõe constância, disciplina, metas e autodomínio. O líder deve utilizar esses parâmetros para se orientar rumo ao conhecimento e à tomada de decisão.

Mas, afinal, qual conhecimento o líder intelectual deve buscar? A ele é proposto um leque de disciplinas, exigidas pelo tipo de funcionamento da organização e pelo estudo de matérias relacionadas à gestão contemporânea. O exercício da virtude da ordem pode torná-lo mais capacitado e habilitado para dialogar com os paradoxos e desafios. O líder intelectual é um ser social, que transfere conhecimento a todos os que o rodeiam, por meio do exemplo e de ações e estratégias profissionais.

Ordenando e abstraindo conhecimento, o líder contemporâneo se mune de recursos para melhor administrar os gargalos e possibilidades do mundo virtual. Diante das mudanças do mercado de trabalho, consegue compreender e planejar ações de educação e efetivo conhecimento. Assim, consegue traçar estratégias educacionais, considerando as gerações que compõem a organização, e combater o analfabetismo funcional. No entanto, para que suas decisões sejam as mais acertadas, é necessário certo distanciamento e um “pensar perene”. Só assim conseguirá transcender o mundo instantâneo (*selfie*), o pragmatismo e o utilitarismo humano.

**JULIO GONÇALES** é professor convidado da FDC, advogado e *Compliance Lead*, mestrando no Mestrado Profissional da FDC.